

Inflação escolar chega a 1.400% em relação a 1988

Carina Caldas e Elane Maciel

Manter o filho em um colégio particular do Rio não custará menos de NCz\$ 300,00 no mês de fevereiro. Além da pesada mensalidade, os gastos se multiplicam por causa das intermináveis listas de materiais, os uniformes e o transporte em ônibus escolares. Isso, sem falar nos tênis e mochilas da moda, estojos e lapiseiras importados. Os pais certamente ficarão espantados ao descobrirem que a inflação escolar chega a 1.400% em relação ao ano passado, quando Cz\$ 20.000 (atuais NCz\$ 20,00) eram suficientes para enfrentar todas as despesas na volta às aulas.

Se, no caso dos cadernos, livros e uniformes, não há a quem reclamar — o jeito é apelar para a velha pesquisa de preços —, o mesmo não ocorre com as mensalidades. A Sunab começa amanhã, em todo o país, uma blitz para verificar se os colégios vêm cumprindo, desde 1986 até o final do ano passado, os reajustes autorizados pelo governo. A idéia é conferir se a mensalidade cobrada em dezembro, e que serve como base para a fixação do valor referente a janeiro e fevereiro, estava correta. E se os fiscais descobrirem que houve abusos, as escolas terão que abater os valores pagos a mais, nesse começo de ano, nas mensalidades de março.



Pesquisar preço é fundamental Eulalia Cavalcanti diz que vai ter que aprender tudo de novo

Carla Rio — 10.02.89



Material custa NCz\$ 80,00

Chegou a hora dos pais enfrentarem a dura realidade da volta às aulas, um ritual que se repete a cada ano. Os mais desavisados levarão um susto ao constatarem os preços dos materiais escolares. Para se ter uma idéia, dificilmente um aluno de 1º grau de uma escola particular, no Rio, gastará menos de NCz\$ 80,00 — um aumento de 1.400% em relação ao ano passado — para se equipar com os livros, cadernos e outros itens exigidos. Mas as despesas não param por aí, pois há ainda o uniforme e os requisitados tênis e mochilas da moda, que certamente consumirão muitos cruzados novos.

Quem ainda não comprou o material escolar, é bom acumular energia neste fim-de-semana para resistir aos empurrões, quando for às livrarias e papelarias. Vale lembrar também a velha regra de pesquisar preços, uma vez que eles variam de bairro para bairro, dependendo da proximidade da concorrência. O pacote de 500 folhas Chamex, por exemplo, sai a NCz\$ 6,10 na Casa Mattos, enquanto na Mesbla está a NCz\$ 8,00. Em compensação, uma lancheira com garrafa térmica custa NCz\$ 3,20 nas Lojas Americanas, mas na Casa Mattos é vendida a NCz\$ 6,75.

No caso da caixa de lápis de cor (com 24 unidades), o preço mais atrativo é o da Mesbla — Cz\$ 3,20 —, pois as Lojas Americanas estão cobrando Cz\$ 9,70. Para quem vai peregrinar pelo comércio pesquisando preços, uma boa pedida é passar pela Casa Cruz, no Centro, onde a cola plástica de 90 gramas está a NCz\$ 0,48, enquanto na Casa Mattos custa NCz\$ 0,61.

Uniforme — Mas, se no material escolar ainda há chance de se economizar alguns cruzados novos para aliviar o orçamento familiar, o mesmo não acontece em relação aos uniformes. Ou são adquiridos na própria

escola ou em casas especializadas indicadas também pelo colégio. A líder nesse tipo de negócio é, sem dúvida, a Colegial — rede de 10 lojas espalhadas pelo Rio —, onde o uniforme diário (calça e camisa) do Colégio São Bento é vendido a NCz\$ 45,00, sem incluir a roupa de ginástica (camisa, short e sunga) que sai por NCz\$ 32,00.

Nessas despesas não estão incluídos os indispensáveis calçados, ou melhor, os tênis — uma exigência da garotada. Se os filhos forem do tipo que curtem exibir grifes, os pais devem preparar o bolso para pagarem NCz\$ 34,00 pelo par de tênis da marca Redley. Ou ainda NCz\$ 46,00 por um par de tênis da Company, estilo Top Sider. Entretanto, se o estudante se contentar com o tradicional Bamba, o preço é bem mais modesto: NCz\$ 9,49 nas Lojas Americanas. O Kichute é ainda mais barato: NCz\$ 6,63 na Casa Mattos.

Há também a lista de itens considerados supérfluos pelos pais, mas tidos como indispensáveis pelas crianças e adolescentes. Encabeçando a lista, aparecem as mochilas de lojas famosas. A da Company — preferida por nove entre dez estudantes — custa NCz\$ 39,50.

Estojos, canetas e lapiseiras importadas também contribuem para aumentar o assédio das crianças aos bolsos dos pais. Um sofisticado estojo americano com teclas e três compartimentos é encontrado por NCz\$ 20,50 na loja Free Shop (Rua Gomes Carneiro, 131 — Ipanema). No mesmo local, são vendidas lapiseiras perfumadas a NCz\$ 3,20 ou ainda caneta americana (com 10 cores) a NCz\$ 9,50. Entretanto, na área dos importados, vale a pena dar uma passadinha pelos camelôs, onde estojos de Formosa estão custando em torno de NCz\$ 15,00 e as lapiseiras perfumadas podem ser encontradas a NCz\$ 2,00.

Escolas dobram os preços

As mensalidades escolares prometem dar dores-de-cabeça para os pais. Apesar do governo ter estipulado limites para os reajustes em janeiro e fevereiro, muitas escolas simplesmente ignoraram as novas regras e dobraram seus preços em relação aos cobrados em dezembro. Por isso, a Sunab começará, na terça-feira, em todo o país, uma blitz para averiguar os aumentos praticados pelos estabelecimentos de ensino e pede aos pais que, em caso de dúvida, denunciem as escolas.

Não é à toa que os carnês estão causando verdadeiro espanto. “A mensalidade aumentou mais de 100% na virada do ano”, desabafa Cláudia Mendonça, de 35 anos, com um filho de seis que cursará o pré-escolar no Anglo Americano, na Barra da Tijuca. Em dezembro ela pagou NCz\$ 40,81 de mensalidade e NCz\$ 66,90 de matrícula. Em janeiro, a escola cobrou NCz\$ 83,95 de mensalidade (105,7% a mais). Assim, em apenas dois meses, Cláudia desembolsou NCz\$ 191,66.

Novela — Mas, a novela não parou por aí. Em fevereiro, constava no carnê que a mensalidade saltaria para NCz\$ 113,00. No entanto, “como veio o congelamento, a escola voltou atrás e decidiu manter, em fevereiro, os NCz\$ 83,95 que cobrou em janeiro. Mesmo assim, não sei se esse valor está correto”, diz Cláudia, que ainda teve que desembolsar mais NCz\$ 40,00 na compra do material escolar.

Na verdade, sua dúvida tem fundamento. Segundo a Sunab, o governo determinou que os colégios do Rio de Janeiro só podem reajustar a mensalidade em 42,9% em relação a dezembro. Esse percentual acumula os 26,5% da URP de janeiro e o índice de 12,98 fixado para as escolas cujos professores têm data-base em abril (caso do Rio). Assim, em janeiro e fevereiro, Cláudia Mendonça deveria pagar NCz\$ 58,32, ao invés dos NCz\$ 83,95 cobrados pelo colégio.

Já o problema de Marina Castro, de 39 anos, vem multiplicado por quatro. “Estou a ponto de cortar os pulsos”, ironiza a arquiteta. Ela e o marido arcam com quatro carnês, do maternal ao científico, que foram engordados com aumentos significativos em relação ao ano passado. Marina conta que a escola Bem Viver, em Copacabana, onde a neta entrou esse ano para o maternal, cobrou NCz\$ 38,71 em janeiro e esse mês, NCz\$ 51,20. “Nem o congelamento foi respeitado”, reclama.

No colégio São Vicente de Paula, no Cosme Velho, onde o filho mais velho de Marina cursará o 3º científico, “a mensalidade saltou de NCz\$ 48,00 em dezembro para quase NCz\$ 94,00 agora”. Segundo a arquiteta, o colégio Peixoto, na Gávea, onde a filha estuda, também não economizou no reajuste. “Em



dezembro, paguei NCz\$ 50,00 de matrícula. Em janeiro, a mensalidade foi NCz\$ 100,00 e, para fevereiro, estão cobrando NCz\$ 127,00”, revela. O quarto carnê também está trazendo aborrecimentos para a família Castro: “o Impacto cobrava cerca de NCz\$ 53,00 em dezembro e agora a mensalidade está em mais de NCz\$ 100,00”.

Fúria — Outra fonte de problemas para os pais parece ser a disparada dos preços do transporte nos ônibus escolares. “Em dezembro, paguei NCz\$ 12,00, e agora em fevereiro o ônibus passou para NCz\$ 30,00 (150% a mais). Ou seja, a condução ficou mais cara que a mensalidade de NCz\$ 25,00”, conta uma mãe. Sua filha estuda no pré-escolar de um colégio particular, no bairro de Jacaré, Zona Norte do Rio. Ela preferiu não dar seu nome nem o da escola, para evitar problemas.

Todas essas reclamações chegam diariamente aos ouvidos da Delegacia Regional da Sunab, no Rio, através dos telefones 198 e 262-0198, e, segundo um funcionário, “os pais parecem furiosos”. Como as denúncias sobre aumentos abusivos nas mensalidades se multiplicaram nas últimas semanas, a Sunab decidiu realizar, a partir de terça-feira, uma fiscalização nos estabelecimentos de ensino de todo o país, para averiguar se os reajustes das mensalidades fixados pelo governo foram respeitados desde 1986.

O objetivo é descobrir se estão corretas as mensalidades de dezembro, que servem de base para a aplicação dos percentuais fixados no Plano Verão. Mauricio Rabello, representante da Sunab no Conselho Federal de Educação, afirma que, se os fiscais constatarem que houve irregularidades nos reajustes praticados em dezembro passado e em janeiro desse ano, os estabelecimentos terão que abater os valores pagos a mais nas mensalidades de fevereiro e março. Ele pede aos pais que denunciem as irregularidades para auxiliar o trabalho da Sunab.

Guia para comparação de preços

	C. Mattos	C. Cruz	Lojas Americanas
Caderno 96 fls Tilibra	1,85	1,20	1,18
Caderno 160 fls Tilibra	1,70	2,80	2,12
Hidrográfica (cx. c/12)	3,15	2,84	4,24
Lápis de cor (cx. c/12)	2,40	2,15	1,99
Giz de cera (cx. c/12)	2,30	2,20	0,85
Pasta de cartolina	0,70	0,80	0,59
Cola plástica — 90 g	0,61	0,48	0,54
Lancheira c/garrafa térmica	6,75	4,80	3,20
Mini-dicionário Aurélio	5,00	5,00	1,75
Pap. Ofício Chamequinho c/100	1,40	1,20	0,79

Preços colhidos pelo JORNAL DO BRASIL no Centro do Rio